



Tereza Cruvinel

Por Anna Karina de Carvalho

Tereza Cruvinel é uma daquelas mulheres superpoderosas. Ícone do jornalismo político brasileiro, assumiu há menos de um ano o desafio de dirigir a TV Brasil, depois de vinte anos nas organizações Globo. A nova TV agrupa três emissoras do antigo serviço estatal brasileiro (Radiobrás, TV Educativa do Rio e TVE do Maranhão). Tarefa árdua, mas quando se trata da mineira naturalizada brasiliense, nada parece impossível.

São inúmeras horas de vãos semanais e diversas reuniões, esforços amenizados pela convicção de Tereza de que a construção de um jornalismo sério na TV pública brasileira é uma prerrogativa da cidadania. “O povo brasileiro merece uma TV pública digna e ética”, resume ela.

Tereza recebeu a TABU na sua confortável casa do Lago Norte, onde móveis coloniais e belos quadros se misturam com fotos que contam um pouco da própria história da reconquista da democracia no Brasil. Não faltam personalidades como Ulysses Guimarães, Chico Buarque, Fernando Henrique Cardoso, o presidente Lula, todos ao lado do sorriso reconhecível de Tereza. Do lado de fora, uma formidável vista para o lago,

árvores e a cidade de Niemeyer.

A jornalista talvez não vislumbrasse um futuro tão promissor quando deixou a calma da região dos sertões de Guimarães Rosa, aos dezesseis anos de idade, com a família pioneira em Brasília. Lembra com carinho dos redemoinhos de terra vermelha e das árvores pequenas da capital. Diz que como todo mineiro não abandona jamais a suas raízes, mas viveu os anos mais importantes da sua vida crescendo com a terra prometida de Juscelino.

Aqui, ingressou no movimento estudantil já nos primeiros anos de estudo na UnB, o que a fez sair da cidade por alguns anos. Voltou com o fim da ditadura, concluiu seus estudos, e aos 28 anos já assinava uma coluna política em um veículo de peso. Premiada, passou ainda pelas redações da TV Brasília, do Jornal de Brasília, do Correio Braziliense e do Jornal do Brasil, tendo participado como repórter de importantes coberturas, como os movimentos a campanha pelas diretas e a eleição de Tancredo Neves.

Formada em Jornalismo em 1981 com mestrado em Mídia e Política, Tereza Cruvinel é uma das mais respeitadas analistas políticas da imprensa

brasileira. Além da coluna “Panorama Político”, que assinava diariamente no jornal O Globo, fez dez anos de comentários na GloboNews, além de algumas participações no quadro político do “Programa do Jô”, na TV Globo, ao lado de outras renomadas colegas.

Assim como Brasília, Tereza é arrojada, inventiva e inquieta. Por sua proximidade com o poder, além do patriotismo incondicional, ela não poupa elogios ao nosso povo, e reconhece todo Brasil na cultura multifacetada das pessoas que moram na capital.

ENTREVISTA

TABU: Descreva Brasília e os brasilienses.

TC: Brasília é uma cidade linda! Contemplo diariamente a quantidade de árvores e ipês coloridos. Além disso, hoje a cidade conta com inúmeros restaurantes, atividades culturais e qualidade de vida. Os brasilienses têm uma relação profunda de amizade e quando escolhem alguém como amigo começam a freqüentar a casa e sela relações duradouras. Apesar de adorar o Rio, nunca trocaria a capital por ele.

TABU: Qual é a proposta da TV Brasil?

TC: Estamos iniciando a construção de um sistema de comunicação pública no Brasil com 50 anos de atraso em relação ao que foi feito na Europa. A TV comercial no Brasil não consegue mostrar toda a rica diversidade cultural do país, missão a que se propõe a TV Brasil ao apostar em uma programação voltada para a educação, o jornalismo e os documentários.

TABU: Foi difícil deixar vinte anos de estrada e o poder como formadora de opinião que tinha no Globo ?

TC: Eu, como jornalista, vivi os momentos mais ricos na história do jornalismo no Brasil. Experiências extremamente enriquecedoras. Acumulei insatisfação porque a imprensa se afastou dos paradigmas da objetividade. Eu gosto de serenidade, todos os fatos analisados à luz do processo político. Mas sou muita grata aos anos em que trabalhei nas organizações GLOBO.

TABU: Como foi a migração do jornalismo para um cargo político?

TC: A minha função hoje é executiva. Claro que há um componente político nela, mas muito do que aprendi no jornalismo é útil. Tive um papel importante na aprovação da Lei que criou a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), por isso minha proximidade com a empresa. Estou aprendendo muito sobre Televisão. O desafio é grande.

TABU: O Brasil já está preparado para uma presidente mulher?

TC: Se olharmos o universo do país, temos mulheres cientistas, as que pilotam avião; as mulheres já estão provando há décadas que são gabaritadas. A capacidade de uma mulher governar já está consolidada no imaginário dos brasileiros. Já existe essa maturidade. Temos senadoras e até uma ministra na mais alta corte do país.

TABU: É difícil conciliar a função de mãe e profissional?

TC: Eu sempre trabalhei muito. E tenho só um filho, de 16 anos, Rodrigo, que demanda muita atenção. Sou separada, mas ele tem uma compreensão grande sobre a profissão. Há muito jornalista na família! Risos!

BATE-BOLA

Livro: Cem anos de solidão

Signo: Gêmeos

Dia da semana: Quarta-feira

Uma personalidade: Frida Kahlo

Um ícone: Leon Trótski

Um sonho: “Sonhos quando revelados não se realizam”

País: Brasil

Cidade: Brasília

Pedra: Âmbar

Um perfume: Rumba

A partir do ano que vem, Tereza Cruvinel começa a presentear os leitores da Revista TABU com uma coluna superespecial. Aguardem!